

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



<sup>a</sup>  
Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## MANUTENÇÃO DE CÉLULAS MONONUCLEARES DE MEDULA APÓS IMPLANTE NO HIPOCAMPO CEREBRAL. -RESULTADOS PRELIMINARES-

MARIA CRISTINA RAMOS BELARDINELLI;BALDO G;LUCCHESI S; GROSSMANN F; MELLO T; MATTE U; NETTO A; GIUGLIANI R

O presente estudo visa avaliar a manutenção de células mononucleares retiradas da medula de ratos Wistar adultos marcadas com corante fluorescente nuclear DAPI (4',6-diamidino-2-phenylindole, dihydrochloride) e implantadas na região CA1 do hipocampo cerebral. A fração de células mononucleares é obtida a partir da massa interna do fêmur e tíbia, separadas por gradiente de FICOLL e posteriormente coradas com DAPI. As células foram injetadas nos animais através do aparelho de estereotaxia numa concentração de  $7,5 \times 10^7$  células por ml após anestesia com ketamina e xilazina,. Duas semanas depois os ratos foram sacrificados em câmara de CO<sub>2</sub>, o cérebro retirado e colocado em formol por 72 horas. Após emblocamento em parafina foram realizados cortes seriados do tecido na espessura de 7 mm. As lâminas foram observadas em microscópio de fluorescência usando filtro no comprimento de onda de 340nm/488nm. A partir da observação das lâminas constatou-se que as células transplantadas marcadas com DAPI povoaram a região do hipocampo, ventrículo e córtex cerebral. Esses estudos preliminares serão complementados com a análise de animais com isquemia cerebral, atualmente em andamento. Neste grupo, além da identificação do padrão de manutenção e migração das células implantadas no cérebro lesado, será avaliada a recuperação da área lesada e das funções cognitivas perdidas.